



## Pioneirismos no Metrô

**E**m matéria de técnica & tecnologia, engenharia e correlatos o pioneirismo é bem sabido: a Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô) estava presente.

E o Metrô seguia na vanguarda com escavações em Cut & Cover “Berlinense”, NATM (método austríaco usado em mineração), paredes diafragmas, impermeabilização por membranas, o famoso tatução ou TBM (Tunnel Boring Machine), em suas várias gerações, ponte fluvial por balanços sucessivos (nova ponte do Morumbi), uso intenso de pavimento rodoviário de concreto (Corredor EMTU para São Mateus), CBTC (sistema eletrônico de operação dos trens) e muitos mais.

No entanto nós, do Metrô, também fomos inovadores em RH (o sistema “Flex Time”), avaliações 180 graus, TQC/TQM, sistema de gestão japonês (com os “5S”, QFD-Quality Function Deployment, Kaizen e Círculo PDCA) e até um tipo de “Compliance”, implementado no governo Franco Montoro. O CRE (Conselho dos Representantes dos Empregados), que dava direito aos empregados ao acesso das resoluções da diretoria e discussões sobre as decisões julgadas inconvenientes aos funcionários.

Dentro desse espírito o presidente do Metrô engenheiro Plínio Assmann se adequava a essa atmosfera.

Certa vez o CRE foi pedir a ele que impedisse a saída de técnicos do Metrô a convite de empresas fornecedoras. Após anos de treinamento, “in-situ”, eles eram resgatados por projetistas e empresas do setor. Nessa época era difícil a contratação. Um dos poucos lugares era o mercado da aviação e o famoso Liceu de Artes e Ofícios, com técnicos de alto nível.

Assim expusemos a situação ao presidente Plínio Assmann, tida como prejudicial à empresa. Ele abriu um grande sorriso de satisfação e disse: “Que boa notícia! Estamos cumprindo uma de nossas funções como empresa pública, formar técnicos de nível! Temos que preparar os profissionais para a etapa de desenvolvimento que queremos impingir ao nosso país! Fico muito feliz com essa notícia... muito obrigado!”.

Sáimos pensativos, um tanto aborrecidos, mas esse tipo de diálogo nos fazia pensar e evoluir!

Mas vamos ao caso original que poucos sabem.

Fomos pioneiros no Metrô em comemorar o “Dia das Mulheres”, o dia 8 de março. Eu coordenava uma equipe na área de projetos com dez pessoas e onde seis eram mulheres.

Então, no primeiro dia 8 de março que se comemorava, lideradas pela ativa engenheira “L”, as moças vieram até mim, mostraram o jornal e perguntaram se elas não mereciam uma homenagem.

Concordei e convidei-as para uma saborosa torta da doceira Ofner em frente ao edifício do Metrô 1 (na Rua Augusta). A conversa foi animada e notada pelos visitantes do Center 3.

No ano seguinte muitas colaboradoras de outras áreas pediram participação já que em seus setores não haveria nada. Aceitei, cedi àqueles meigos sorrisos. E

então a homenagem cresceu o que restringiu-a a sorvetes no quiosque do McDonald’s no térreo do Center 3. Afinal o orçamento era mingüado. A fama cresceu tanto que a empreiteira das obras do Corredor Oeste, com origem mineira e sua boa anfitriagem, organizou um grande almoço com acepipes de gourmets e garçons bem arrumados de gravata borboleta. Foram várias vans até Itapevi no canteiro de obras...

E eu recebia reclamações de gerentes pelo “desvio” das moças... puro ciúmes!

E para fechar a matéria um acontecimento humorístico. Provavelmente a última comemoração.

Organizei uma fila de mais de 30 garotas em frente à caixa do McDonald’s. Disse à moça que cobrava que todas tinham direito a um sorvete e que, quando chegasse a minha vez, eu pagaria. E lá estávamos em ruidosa e alegre fila chamando a atenção das pessoas que perguntavam a elas qual era o motivo delas ali. Inclusive uma bonita mulher que perguntou à Renata o que era tanta festa. A Renata, sempre provocadora, respondeu que elas eram candidatas ao harém do sheik, talvez do Oman, que viera ao Brasil para escolher novas “odaliscas” para seu palácio. E era fato. A mídia tinha dado um bom espaço a esse sheik que estava, realmente, no país fazendo sua escolha.

Ato contínuo, Renata aponta para mim e disse para a moça falar comigo. “É vocês parecem felizes e o sheik até que tem uma cara boa... não há limites?”. A resposta foi que o sheik era muito rico e que a moça teria chances pela sua generosa geometria...

Eu olhava para a Renata mostrando que ela não deveria fazer isso. A bonita moça disfarçadamente olhava para mim e pensava. Por várias vezes. Afastou-se até uma vitrina e me olhava. Acabou indo embora terminando com seu sonho de “odalisca”.

Continuando, o Metrô aderiu às comemorações do “Dia das Mulheres” com bastante propriedade tirando o sentido da minha singela oferta.

Restaram lembranças de um bom tempo que mostra, também por esse prisma, o clima que colaborou para a formação rápida e sólida de uma empresa com colaboradores atentos, criativos e participativos.

Como dizia o filósofo: “Urbi et Orbi”. Fale para sua aldeia/ área e falará para o mundo/ empresa. O microcosmo formando o macrocosmo, uma empresa que cresce pelo crescimento de todos! 🍷

**NESTOR SOARES TUPINAMBÁ**

é engenheiro, mestre em urbanismo e consultor de transporte

E-mail: nstupinamba@uol.com.br